

# Os *fillers* ‘eh’ e ‘este’ da língua espanhola: princípios de análise sobre sua distribuição

Telma Aparecida Féliz da Matta Ccori<sup>1</sup>; Waldemar Ferreira Netto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CAPES/ Universidade de São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> DLCV–FFLCH, Universidade de São Paulo, Brasil

telmaccori@gmail.com; wfnetto@usp.br

## Resumo

No presente trabalho analisamos características prosódicas de dois *fillers* da língua espanhola amplamente utilizados em todos os seus dialetos *eh*: e *este*. O objetivo da análise é verificar se os dois itens são comutáveis em seus contextos de ocorrência, ou se o emprego de cada um é pragmaticamente condicionado.

O corpus utilizado como fonte de dados foi compilado a partir de *podcasts* disponíveis na plataforma de distribuição digital de vídeos *Youtube*. Não obstante a constatação de ambos os *fillers* na língua espanhola de um modo geral, optamos pela coleta exclusiva de vídeos/áudios publicados nos meios de comunicação do México. A totalidade dos vídeos coletados também atendeu ao critério “ser entrevista a uma personalidade do mundo dos esportes”. Foram analisados os parâmetros acústicos F0 e duração de trechos de fala contendo ou sendo iniciados/precedidos pelos *fillers* em questão. A análise acústica dos trechos selecionados foi feita com a ajuda do software *Speech File System* e da *Rotina Exprosódia*.

No presente artigo levantamos a hipótese de que tanto o *filler eh*, quanto o *filler este* apresentam variação em sua duração a depender do contexto pragmático-discursivo de ocorrência.

## 1. Introdução

Conforme a definição de Clark & Fox Tree (2002) para os *fillers uh*, e *um* da língua inglesa, *fillers* são sons utilizados na língua como preenchedores de pausas. Dada a observação de que estes sons são constituídos por diferentes segmentos ou sequências de segmentos nas diversas línguas do mundo, os autores propõem que um *filler* deve ser tratado de forma análoga a como se trata uma palavra, isto é, como elemento pertencentes ao inventário de itens lexicais de um sistema linguístico. Como tal, um *filler* pode ser descrito seja desde um ponto de vista sintático, semântico, pragmático, ou discursivo.

O item lexical *este*, enquanto marcador discursivo um dos objetos estudados por Martinez et Al (2003). Os autores constatarem que o marcador homófono do pronome/adjetivo demonstrativo deste se diferencia na fala por apresentar padrões prosódicos bastante marcados: em média um declínio de 9.8 Hz na curva da frequência fundamental em todos os seus casos de ocorrência, fato sempre acompanhado por um alongamento da última sílaba, cuja duração seria em média 0.46 segundos (Martinez et Al, 2003:66). Apesar da notada

peculiaridade prosódica do marcador “este”, que o distingue de seus homófonos, concernente a este item Martinez, et Al não verificam o mesmo tipo de relação predicativa observada entre outros marcadores como, “¿No?”, “Ahora” e “Bueno” e o entorno discursivo; razão pela qual em certa altura de sua análise os autores propõem que o item lexical do qual tratam não pode ser propriamente considerado um marcador discursivo, sendo provavelmente o rótulo mais adequado o *de pausa llena o de hesitación (...) pero hacen falta estudios que, o bien corroboren esta hipótesis, o bien la rechacen*. (Martinez et Al, 2003:64). Quer se pressuponha que o item *este* funciona genuinamente como um *filler* na língua espanhola, quer se procure corroborar esta hipótese, um estudo descritivo em que se compare seu funcionamento ao da vocalização *eh* faz-se necessário. Na empresa desta tarefa a opção por um corpus constituído exclusivamente por textos orais produzidos por falantes mexicanos deveu-se ao cuidado de não possuir uma mostra heterogênea de fala, que obrigasse a lidar com valores de parâmetros acústicos possivelmente influenciados por características prosódicas dialetais distintas. A investigação, no entanto, pode servir como um ponto de partida para que o fenômeno seja descrito também em outros dialetos da língua.

Na sequência, na seção 2 passamos a uma breve exposição sobre os contextos de uso de um *filler* que foram previamente considerados na pesquisa. A seção 3 é dedicada à apresentação de dados analisados. Na seção 4 apresentamos as conclusões referentes aos dados obtidos.

## 2. Reconhecendo contextos de ocorrência de um *filler*

Clark & Fox Tree (2002), desde um ponto de vista sintático consideram que a interrupção do fluxo de fala pelo aparecimento de um *filler* se verifica em três posições:

- (I) Na fronteira inicial entre unidades entoacionais
- (II) Após a primeira palavra do grupo entoacional
- (III) Qualquer posição posterior a estas.

Devemos chamar a atenção para o fato de que o critério posicional adotado pelos autores, ao qual nos referimos como sintático, diz respeito sobretudo à localização do item na cadeia suprasegmental, sendo que estas posições podem ou não coincidir com suas correlatas na cadeia segmental.

A questão da falta de coincidência linear entre elementos prosódicos e sintáticos, que problematiza a própria definição de unidade entoacional se torna ainda mais complexa quando se leva em consideração também o nível pragmático-discursivo.

A partir de uma avaliação inicial dos dados até o momento analisados no trabalho consideramos adequada a seguinte variação sobre a proposta de Clark & Fox Tree quanto às posições de aparecimento de um *filler*:

- (1) Em posição inicial na unidade entoacional,
- (2) Em posição interna no grupo entoacional.

Em relação à posição 1, há indícios de que futuramente se faça necessária uma subclassificação que leve em conta, a marcação ou não de um novo turno conversacional, e a marcação ou não de um novo tópico discursivo. Em relação à posição 2, uma possível subclassificação levaria em conta não apenas o fato de o *filler* aparecer ou não imediatamente após a primeira palavra do grupo entoacional, mas envolveria a análise prévia de quais posições internas costumam ser mais frequentes no caso específico da língua espanhola: quantas palavras (ou sílabas) após o início do grupo entoacional, ou quantas palavras (ou sílabas), antes do fim do grupo entoacional. Por ora nos atemos simplesmente aos critérios estar em posição inicial ou interna em relação ao grupo entoacional.

Quanto ao componente semântico agregado por um *filler* à elocução, Clark e Fox Tree (2002:90-91) enumeram algumas de suas possíveis interpretações, todas elas derivadas do significado básico ‘será feita uma interrupção no fluxo de fala’:

- a) o falante no momento está experienciando um problema de planejamento;
- b) o falante está “vasculhando” a memória a procura de uma palavra;
- c) o falante está hesitante a respeito de algo;
- d) o falante demonstra dúvida ou incerteza sobre algo;
- e) o falante quer demonstrar que ainda está engajado no labor de produção de fala;
- f) o falante quer preservar seu terreno na conversação;
- g) o falante quer ceder terreno ao interlocutor;
- h) o falante quer passar ao próximo turno;
- i) o falante completou o seu turno;
- j) o falante está convidando seu interlocutor a falar
- k) o falante solicita ajuda para completar o enunciado sendo por ele preferido;
- l) o falante está sendo polido (cortês);
- m) o falante está pensando sobre aquilo que ele acabou de dizer;
- n) o falante está convidando os ouvintes a pensarem a respeito daquilo que ele acaba de dizer
- o) o falante está marcando fronteiras sintáticas ou discursivas; (p) o falante provê informação sobre seu presente estado mental (ou de espírito).

Para a análise realizada, agrupamos as classificações por componentes semânticos acima descrita. Os critérios de classificação derivados foram os que seguem:

1. **Seleção** (Léxica ou estrutural) – de acordo com as classificações (a), (b), (o)
2. **Valoração** – seguindo as critérios de classificação (c) e (d)
3. **Sustentação** [fática] – de acordo com (e) e (f)
4. **Cessão** – seguindo as classificações (g), (h), (i), (j)
5. **Requisição** – de acordo com (k)
6. **Mitigação** – uma proposta de síntese entre (l) e (p)
7. **Avaliação** – síntese das classificações (m) e (n) .

A simplificação operada sobre as classificações (a) – (p) foi feita mediante a análise de 150 ocorrências de *fillers* em falas de entrevista com desportistas mexicanos. Do total de *fillers* coletados, aproximadamente 15% (21 ocorrências) recebeu também tratamento acústico. A próxima seção é dedicada aos dados obtidos com a análise acústica desta porção do corpus.

### 3. Da análise

Conforme anteriormente mencionado, os 100% dos dados analisados que aqui apresentamos correspondem a pouco mais da décima parte do total de casos que num primeiro momento foram submetidos a uma análise perceptiva-auditiva. De um corpus de 150 enunciados com pausas preenchidas foram tomadas aleatoriamente 21 ocorrências de *fillers* para análise acústica, os percentuais que obtivemos foram os seguintes:

Tabela 1: *Percentual de ocorrência de eh e este*

Percentual	
<i>eh</i>	67%
<i>este</i>	33%

Verificados os valores de F0 dos 21 *fillers* analisados, foram constatadas 4 possíveis configurações quanto a uma ‘direção’ da frequência fundamental: ascendente, descendente, ascendente/descendente, e plana.

Tabela 2: *Curva de F0 em eh e este*

Direção	<i>eh</i>	<i>este</i>	total
ascendente	5%	0%	5%
descendente	19%	29%	48%
plana	38%	0%	38%
ascendente/descendente	5%	5%	10%

Na tabela 2 se destaca o fato de que apenas o *filler* ‘eh’ apresenta F0 ascendente e plana (isto é, frequência fundamental de valor constante). Os dados, analisados sugerem que o *filler* ‘este’ sempre acompanha um decréscimo na frequência fundamental da fala.

Os números abaixo são relativos à média de duração dos *fillers* em milissegundos a depender da curva de F0 implicada:

Tabela 3: A duração média e a configuração da F0 de *eh* e *este*

Filler e F0	Duração Média em ms
<i>eh plana</i>	435,625
<i>eh ascendente</i>	265
<i>eh asc/desc</i>	575
<i>eh descendente</i>	318,75
<i>este asc/desc</i>	325
<i>este descendente</i>	476,667

Da tabela 3 chama a atenção o fato de que tanto o *filler* ‘*eh*’ apresenta maior duração quando acompanhado pela curva ascendente/descendente de F0, enquanto o *filler* ‘*este*’ apresenta as maiores durações quando concomitantemente acontece uma curva puramente descendente; no caso de ambos os *fillers* apresenta-se um valor acima de sua média geral de duração que para ‘*eh*’ mostrou-se igual a 400 ms e para ‘*este*’ igual a 455 ms.

A seguir conjugamos os valores de duração identificados nos *fillers* com sua posição no grupo entoacional:

Tabela 4: Valores de duração de *eh* e *este* com relação a sua localização na unidade entoacional

Filler e Posição no grupo entoacional	Dur. Média	% da mostra
<b>Inicial</b>	511,667	29%
<b>Inicial <i>eh</i></b>	536,25	19%
<b>Inicial <i>este</i></b>	462,5	10%
<b>Interno</b>	381	71%
<b>Interno <i>eh</i></b>	345,5	48%
<b>Interno <i>este</i></b>	452	24%

Ainda no que diz respeito à posição do *filler* no grupo entoacional, quando cruzamos esta informação com a da componente semântica agregada, os resultados foram os expostos na tabela 5:

Tabela 5: Posição na unidade entoacional e tendências da componente semântica

	Posição Inicial	Posição interna	
<b>seleção</b>	25%	75%	
<b>sustentação</b>	33%	67%	
	29%	71%	TOTAL
			100%

Chamam a atenção os percentuais das duas componentes semânticas constatadas na mostra para cada um dos *fillers*. Vejamos a tabela 6 a seguir:

Tabela 6: Componente semântica em *eh* e *este*

	<i>Eh</i>	<i>Este</i>	
<b>seleção</b>	28,5%	28,5%	
<b>sustentação</b>	38%	5%	
			TOTAL
			100%

Embora os dados tenham revelado equivalência na frequência de uso de ‘*eh*’ e ‘*este*’ quando a componente semântica em questão é a de seleção (28,5%, para ambos os *fillers*), com a função de sustentação do fluxo discursivo (ou função fática) o *filler* *eh* é o que se mostrou mais utilizado.

Concernente à duração dos *fillers* para cada uma das duas componentes semânticas avaliadas, as relações encontradas foram as que se ilustram abaixo:

Tabela 7: Relação entre duração e componente semântica

	Duração média
<b>seleção</b>	436,667
<b>sustentação</b>	393,889

A tabela 8 mostra a mesma relação para cada um dos dois *fillers* em análise

Tabela 8: Duração média de *eh* e *este* a depender da componente semântica

	Seleção	Sustentação
<b><i>eh</i></b>	388,3333	408,75
<b><i>este</i></b>	485	275

Bastante interessante notar que apesar de segmentalmente mais extenso, o *filler* ‘*este*’ apresenta média de duração menor que a do *filler* *eh* quando envolvida a função semântica de sustentação, o que nos permitiria problematizar a afirmação de Martinez et al. (2003), de que a duração do item lexical ‘*este*’, enquanto som preenchedor de pausa é sempre maior do que a duração do mesmo enquanto adjetivo ou pronominal demonstrativo, para, tanto, contudo é necessária a coleta e análise de novas mostras de fala, em que o item em questão se apresente com função pronominal e/ou adjetival.

No que concerne à relação entre a componente semântica e as propriedades acústicas do *filler*, foram encontrados na mostra os percentuais a seguir:

Tabela 9 Curva de F0 e componente semântica

	Seleção	Sustentação	
<b>Asc/desc</b>	5%	5%	
<b>Ascendente</b>	5%	0%	
<b>Descendente</b>	29%	19%	
<b>Plana</b>	19%	19%	
			TOTAL
			100%

No que diz respeito à curva de F0, aparentemente não se trataria de um parâmetro acústico relevante para a caracterização da presença de X ou Y componente semântica em um *filler*. Para uma afirmação mais categórica sobre esta questão faz-se indubitavelmente necessária a análise de uma mostra de falas maior.

## 4. Conclusões

Os dados analisados até o presente momento nos levam à conclusão preliminar de que o *filler* ‘este’ sempre acompanha uma diminuição da frequência fundamental da fala, o que vai ao encontro de resultados obtidos em pesquisas preliminares como a de Martinez et al. (2003). Quanto à afirmação dos mesmos autores, de que o som preenchedor ‘este’ se caracteriza por uma maior duração quando comparado aos adjetivo e pronome demonstrativos *este*, não foi corroborada até a presente etapa da investigação. Os dados analisados nos permitem levantar a hipótese de que a duração média de ‘este’ enquanto som preenchedor de pausa (*filler*) é variável de acordo com a componente semântica agregada. Ainda considerando a mostra de dados analisada, concluímos que o parâmetro duração é relevante para a diferenciação da componente semântica agregada tanto no caso do *filler* ‘este’, quanto no de ‘eh’: para o primeiro tendo-se uma maior duração, a componente agregada é a de seleção, e tendo-se uma menor duração, a de sustentação; e o inverso ocorre para o segundo, sendo que uma duração maior parece acompanhar a função fática (ou de sustentação do fluxo discursivo), e uma menor duração a função de seleção.

## 5. Referências

- [1] ALMEIDA, Vanessa Borges. “Pausas Preenchidas e domínios prosódicos: evidências para a validação do descritor fluência em um teste de proficiência oral em língua estrangeira”, *Alfa* 53, São Paulo, p. 167-193, 2009
- [2] CLARK, Herbert H & FOX TREE, Jean E. “Using Uh and Um in Spontaneous Speaking”, *Cognition* 84, 2002, p. 73-111
- [3] CORLEY, Martin; MACGREGOR, Lucy J. & DONALDSON, David I. “It’s the way that you, er, say it: Hesitations in speech affect language comprehension ” In *Cognition* 105, 2007, p. 658–668
- [4] CHRISTENFELD, Nicholas. “Does it hurt to say *um*?”, In *Journal of Nonverbal Behaviour*, 1995, p. 171-186
- [5] CRUTTENDEN, Alan. “The functions of Intonation”, In *Intonation*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986
- [6] GNECCO, Virginia; CALDIZ, Adriana & MOYANO, Sara. “La demarcación discursiva y los efectos pragmáticos de las pausas y de su elipsis: un análisis centrado en casos de discurso político” In III Jornadas Internacionales de Fonetica Y Fonología – Mar del Plata, 2013
- [7] KRIVOKAPIC, Jelena. “Prosodic planning: Effects of phrasal length and complexity on pause duration”, *Journal of Phonetics* 35, p. 162-179
- [8] MONIZ, Helena. “Contributo para a caracterização dos mecanismos de (dis) fluência no Português Europeu”. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006
- [9] PODLESSKAYA, Vera I. “Parameters for typological variation of placeholders”, in AMIRIDZE, Nino, DAVID, Boyd H. & MACLAGAN, Margaret (editores), *Fillers, Pauses and Placeholders*, John Benjamins, 2010, p. 11-32
- [10] WENNERSTROM, Ann. “Intonational meaning”, In *The music of everyday speech - Prosody and Discourse Analysis*. Oxford Press, New York, 2001.